

Fontes renováveis lideram leilão de energia

Categories : [Notícias](#)

O Leilão de Energia A-3 deste ano, realizado em agosto, resultou na comercialização de 2.744 megawatts (MW) de nova capacidade ao sistema elétrico brasileiro e deve atender ao mercado consumidor até 2014. Foram 51 usinas contratadas, para as quais os investimentos na construção devem chegar a R\$ 6,5 bilhões. Do total de energia, 62% é oriunda de fontes renováveis – hídrica, eólica e biomassa – e 38% de fonte fóssil (gás natural).

Ricardo Baitelo, coordenador da Campanha de Energias Renováveis do Greenpeace, avalia o resultado como “um novo salto de competitividade da geração eólica, que começa a apresentar preços compatíveis com os de usinas hidrelétricas. As eólicas negociaram cerca de 2 mil MW e agora, somando-se ao potencial de crescimento do setor que já era previsto para 2013, teremos mais de 7 mil MW de energia eólica na matriz brasileira em três anos, montante que equivale a meia usina de Itaipu”.

[**Energia eólica é estrela de leilões de energia**](#)

[**Primeiro semestre tem consumo de energia abaixo do esperado**](#)

[**Economia de energia elétrica: mitos e verdades**](#)

Contudo, Baitelo ressalta que usinas de cogeração a biomassa e pequenas centrais hidrelétricas tiveram um baixo desempenho de contratação no leilão. “Isso deixa claro que essas fontes não contam com igualdade nas condições de financiamento, isenções e deduções fiscais ou com um conjunto regulatório suficiente para permitir seu desenvolvimento na matriz elétrica brasileira. Na verdade, apesar do ótimo desempenho das eólicas, o setor pede leilões exclusivos para cada fonte, a fim de permitir o desenvolvimento paralelo de todas elas e não a perda de espaço de algumas”, conclui.

Os empreendimentos negociados contemplaram os estados da Bahia (266 MW), Ceará (104 MW), Maranhão (499 MW), Minas Gerais (40 MW), Mato Grosso do Sul (98 MW), Pernambuco (78 MW), Piauí (76 MW), Rio de Janeiro (530MW), Rio Grande do Norte (53 MW), Rio Grande do Sul (492 MW), Rondônia (450MW) e São Paulo (60 MW). Estima-se uma movimentação financeira, nos contratos de compra e venda entre geradores e distribuidores, de R\$ 29,14 bilhões no prazo de 20 e 30 anos.

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Mauricio Tolmasquim, em entrevista coletiva ao final do Leilão, afirmou que o resultado do processo de contratação foi amplamente positivo, já que não houve uma categoria de energia que tenha dominado o mix de contratação (veja o resultado das fontes contratadas na tabela abaixo).